

O GUIA DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA DE TAUBATÉ E O ODS-13 - AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA ODS (13,4,11)

Nathan Oliveira Reno do Amaral (Universidade de Taubaté)
Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)
Ana Karoline da Silva Oliveira (Universidade de Taubaté)
Livia Maria dos Reis (Universidade de Taubaté)
Maria Laura Zanella (Universidade de Taubaté)
Ademir Fernando Morelli (Universidade de Taubaté)

O Guia é um projeto de Extensão da UNITAU focado na Educação Ambiental e Climática que objetiva conscientizar e engajar a sociedade sobre as Mudanças Climáticas (MC). Um dos objetivos do projeto é pesquisar fontes e referências sobre as MC e levantar a situação das MC. Assim, este artigo objetiva avaliar a situação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) e, especialmente o município de Taubaté, em relação à adaptação, mitigação e resiliência climática. Empregou-se análise documental das Políticas e Planos Nacional, Estadual e municipais de MC e o uso de indicadores do ODS 13 (IDSC-BR) e métricas das Plataformas UrbVerde e AdaptaBrasil para avaliação da situação das MC. A análise documental indicou que apesar de previstos nas Leis e Planos Nacional e Estadual, para os municípios não há legislação na RMVPLN referente às MC. Conforme o Programa Municípios Paulistas Resilientes, Ubatuba é o único município da RMVPLN a ter um plano de Adaptação Climática. Embora a maioria dos municípios possua ações relacionadas às MC, estas ocorrem de forma dispersa. Na avaliação pelo IDSC-BR da RMVPLN para 2025, considerando os indicadores Emissões de CO₂, Concentração de focos de calor, Proporção de estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres e percentual do município desflorestado, a maioria dos municípios (23) está classificada em relação ao ODS 13 como índice Alto (incluindo Taubaté), seguido de Muito Alto (15) e apenas um com índice médio, indicando boa média geral de 76,65 (alto). No entanto, a plataforma Adapta Brasil que avalia a situação atual e sua projeção até 2050, a RMVPLN possui um índice de Capacidade à Resiliência crítico, com 21 municípios com capacidade muito baixa, 5 baixa, 8 moderada e apenas 5 como alta. Taubaté está entre os 5 como alta. Avaliou-se para Taubaté os seguintes Índices: Risco de Estresse Hídrico (alto), Consumo Médio de Água (alto), Vulnerabilidade Hídrica (médio), Pressão Antrópica (média), Risco para deslizamentos (médio), Risco da Integridade do Bioma (médio), risco para inundações (baixo), Ameaça Climática (baixo) e Insuficiência Produção Água (baixa). Apesar de apenas o Estresse e consumo Hídrico estarem altos e os demais na maioria médio, a situação envolve atenção, pois a projeção para 2030 e 2050 são preocupantes. A avaliação da Área Urbana (AU) pela Plataforma UrbVerde indica que apesar da Temperatura média ser 24°C, algumas áreas chegam a Temperatura Máxima de 35°C, com temperaturas até 8°C mais altas, devido aos tipos de urbanização e ausência de áreas verdes (AV). Somado a isto, o Índice de Desigualdade Socioambiental é alto (0,69), observando-se distribuição de AV relacionada às classes de renda, indicando segregação urbana. Há ausência de políticas públicas integradas

para as MC na RMVPLN e alguns índices mascararam a vulnerabilidade e baixa resiliência da maioria dos municípios. Para Taubaté os índices indicam vulnerabilidade hídrica e risco médio a deslizamentos, além de ilha de calor e alta desigualdade socioambiental e um cenário crítico para 2050, sendo urgente ações de educação ambiental e climática para conscientização da população para a necessidade da adaptação.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Educação Climática; Adaptação Climática; RMVPLN; Taubaté.